

Minha Limeira

Era domingo. O sol nos agraciava com sua beleza. O nosso esplêndido Teatro da Paz fitava nossa imponente Gruta que era circundada por um lago com reluzentes carpas. Aliás, os enamorados passeavam em torno da Gruta, trocando olhares a procura da sua cara metade. Tudo isso na Praça Toledo de Barros em que tinha retretas no coreto, em que se revezavam as bandas Arthur Giambelli e Henrique Marques. Tempo que o pão e o leite eram deixados nas portas das casas. Comprávamos calçados no Giambroni e Borelli. Fazíamos um lanche no Bar Jardim e no Miros Bar e no Marangoni. Tínhamos as lojas: Casa Celio, Casa Bernardinho, Infantil Modas, Papelaria Fiscal Estudantil, Kraide Magazine, Wail Modas, Farmácia Dória. Os Cines Central, Cine Palmeiras, Cine Vitória. Padarias; Paulista, Pão de Ouro, Minerva e Checchi. Os alcaides D. Maria Tereza Barros Camargo, Sebastião Fumagalli, Otávio Lopes Castelo Branco. Os nobres edis Dr. Trajano Barros de Camargo, Dr. Olindo de Luca, Vitório Bortolan. Os médicos Dr. Veloso, Dr. Madrid, Dr. Seabra, Dr. Odair. Limeira teu povo pujante, com sofreguidão e garra, alça voos cada vez maiores, para alavancar ao topo essa cidade que tanto amamos. Não esquecendo das nossas raízes, dos nossos antepassados que com braços fortes, com suor e lágrimas vertendo de suas faces, davam o sangue pela nossa Limeira. QUE ESSA LIMEIRA HÁ DE SER NOSSA ATÉ MORRER, PORQUE NOS VIU NASCER.

César Augusto Lopes Marchini



encontro com minhas

Raízes

